AG 3.2.14.53

RIO — 14 de Janeiro — 1928 AVULSO 200 RÉIS Edição das 5 horas da manhã

A PATRIA

ANNO 8 FUNDADOR: JOÃO DO RIO NUM. 2354

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "A PATRIA"

Presidente: FRANCISCO VALLADARES Redactor chefe — BEZERRA DE FREITAS

Redacção e officinas, rua Chile, 31 — Telephones: Redacção C. 5478; Gerencia, C. 5422, e Official

Sr. Senador Adolpho Gordo
Rua Conselheiro Nebias, 121
São Paulo

As reivindicações feministas

Como os parlamentares brasileiros receberão em 1928 o projecto que concede o voto feminino

O senador Godofredo Vianna justifica de maneira brilhante o seu voto, favoravel á participação da mulher na nossa vida politica

Apesar das férias parlamentares os "leaders" feministas não descansam sobre os louros colhidos em 1927.

Activa-se a campanha em pról da reforma eleitoral estabelecendo-se o voto feminino. O problema da participação da mulher na nossa vida politica continua a ser agitado nos meios politicos, jornalisticos, sociaes...

Achamos, portanto, de grande alcance ouvir alguns congressistas sobre o modo porque justificarão seus votos no empolgante projecto que se encontra no Senado.

Iniciamos a nossa "enquête" pelo sr. senador Godofredo Vianna. Estadista de larga visão, ex-presidente do Estado, relator do orçamento do Exterior na Commissão de Finanças, membro da Commissão de Diplomacia e Tratados, e, sobretudo, intellectual de grande nomeada, o senador Godofredo Vianna estava, por todos os titulos, em condições de nos dizer coisas interessantes sobre o seu ponto de vista.

O eminente chefe maranhense, attendendo gentilmente a solicitação de A PATRIA, assim justifica o seu voto:

Discutindo brilhantemente na Commissão de Legislação e Justiça, do Senado Federal, a questão do voto feminino, o eminente sr. senador Thomaz Rodrigues assertou que neste momentoso assumpto ninguem tem o direito de votar simplesmente **sim** ou **não**. A cada qual corre o dever de apresentar as razões do seu voto, em tanta maneira se lhe afigura, e effectivamente é, grave a medida proposta.

As minhas aqui estão, deixadas á margem a pecha de inconstitucionalidade que se attribue ao projecto, e que foi vigorosa e exhaustivamente desfeita pelo illustre relator do parecer victorioso.

I — Não pude ainda comprehender bem a razão porque se procura subtrahir a mulher ao dever de votar.

A'quelles que procurando envolvel-a numa protecção carinhosa, mas humilhante, a desejam **simplesmente mulher**, absorvida por completo nos affectos da familia e nos cuidados do lar, direi que, em primeiro logar, não descubro em que é que o voto que se lhe vae conceder possa sequer diminuir esses affectos, ou fazer esquecer esses cuidados. Tambem os tem o homem, que é eleitor. Mas, ninguem dirá, nem nunca jámais ninguem disse, que pelo facto de exercitar o voto descura o cidadão os deveres que lhe impõe a constituição da familia. Em que é que o voto, dado não quotidianamente, mas de espaço, pode embaraçar a mulher no arranjo da casa, na governação interna do lar, na attenção para com a prole? Dir-se-á que o voto é a resultante de campanhas preliminares, de intensa actividade pré-eleições. E' exacto. Mas não o é menos que tudo que se passe antes do dia da eleição em terreno pacifico e que a actividade material fica incumbida ou ao candidato, o que é tudo quanto ha de mais natural, ou **aos cabos eleitoraes**, profissão, ou propensão, a poucos reservada...

Depois, quando mesmo assim fosse, como querem e proclamam os suppostos protectores da mulher o que isso significaria seria penas isto: a mulher não quer mais ser **simplesmente mulher**, instrumento de prazer e de economia domestica, anjo do lar, dispenseira vigilante e activa da subsistencia commum. Reclama para si não só esse doce mistér, como uma collaboração mais digna. **Mulher**, para os affectos e cuidados da casa; mas tambem cooperadora intelligente, na plena consciencia de sua personalidade, para a solução das questões de toda a sorte que entendem com a nossa nacionalidade, que dizem respeito á melhor orientação da coisa publica, sob os seus aspectos, moral, intellectual, economico financeiro. Ella sente que tem forças para esclarecer, para orientar, para dirigir. Mas, é **mulher**, dizem os seus adversarios. Fechem-se por isso ouvidos ás suas ponderações, abafem-se os seus vitres. Nada importa que seja commerciante; é indifferente que exerça a medicina, a advocacia, todas as profissões liberaes, em summa; não ha mistér indagar se é funccionaria publica, se dirige estabelecimentos industriaes ou agricolas, se paga impostos da sua profissão, impostos das suas rendas. E' **mulher**, isto é, **não é homem**, e tanto basta para que se lhes restrinjam os direitos sob a capa hypocrita dos affectos e dos carinhos, e tudo apenas porque o espirito caduco de velhos turcos embezerrados, delirando na visão anachronica dos longos e espessos véos d'antanho, a querem para seu gozo pessoal e suas commodidades domesticas, **mulher**, uma e mil vezes **mulher**, mulher sempre, **et nunc et semper**, mulher, exclusiva e ciernamente **mulher**.

Senador Godofredo Vianna

Ora, senhores, convenhamos que isto é positivamente um absurdo.

Faz lembrar aquella arripiante protecção ao **Pato Selvagem**, de Ibsen, engordando, apparentemente feliz, na escravidão e na deshonra.

La Fontaine parece ter antevisto o caso que nos preoccupa na sua celebrada fabula "Le loup et le chien", na qual se põem em violento contraste a fartura avilitante da condição de escravisado, e a esqueletica, mas tal e soberanamente livre vida de miserias e aventuras, de quem se não quer sujeitar á coleira. Um lobo esfaimado e perseguido encontra um cão. Naturalmente, o seu primeiro impulso é devoral-o. O cão, porém, é nedio, possante, de rijos musculos, e elle lobo está como se diz, **na espinha**. Convém por isso primeiro que tudo parlamentar, e começa por lhe elogiar a bella apparencia.

Il ne tiandra qu'a vous beau sire,
D'être aussi gras que moi, luí repar- [tit le chien.

E o lobo, na perspectiva da tripa fórra:

"Que me faudrait-il faire?
Presque rien! dit le chien...
Flatter ceux du logis, á son maitre [**complaire**;
Moyennant quoi votre salaire
Sera force reliefs de toutes les fa- [çons,
Os de poulets, os de pigeons,
Sans parler de maintes caresses".

O lobo, diante desse delicioso quadro, chora quasi, profundamente enternecido.

Mas,

Chemin faisant, il vit le cou du [chien pélé.
Qu'est-ce là? Lui dit il. Rien. Quoi [rien? — Peu de chose
Mais encor? — Le collier, dont je [suis attraché,
De ce que vous voyez est, peut-être, [la cause.
Attaché! dit le loup; vous ne cou- [rez donc pas
Oú vous voulez — Pas toujours, [mais qu'importe?
Il importe si bien, que de tous vos [repas
Je ne veux en aucune sorte,
Et ne voudrais pas même, á ce prix, [d'un trésor.
Cela dit, maitre loup s'enfuit, et [court encor.

Não cheguemos aos commentarios. A fabula, só por si, traduz a eloquencia dos factos...

Pois, senhores. Marca-se uma eleição. No dia em que se deve ella realizar, os prepostos, os empregados, os serventes, a famulagem emfim de uma senhora que dirige um estabelecimento commercial, ou um estabelecimento agricola, ou um estabelecimento industrial, ou que é funccionaria publica, ou que é auxiliar de uma casa commercial, ou guarda-livros della, ou seu gerente, vestem o seu traje domingueiro e vão votar. Ella porém fica em casa, numa inutilidade impressionante. Porque? Simplesmente (dizia ha longos annos Laboulaye, o grande, o claro, o superior espirito francez), (parce qu'elle n'a pas de barbe". Mas, senhores, nem essa razão póde hoje ser invocada, dado o uso victorioso da cara raspada, á americana.

II — Se a mulher tem demonstrado exuberantemente a sua capacidade para o exercicio de todos os ramos da actividade humana — e a grande guerra poz tudo isso numa evidencia insophismavel, gritante — se concorre de presente com o homem em todos os mistéres sociaes e economicos, qual a razão, qual o motivo, qual o pretexto acceitavel para se lhe recusar o direito de collaborar na boa direcção dos negocios publicos?

III — Allega-se que ao invés de augmentar, deve ser restringido o alistamento eleitoral. De accôrdo. Mas restringido no sentido de eliminar os incapazes, os que não têm sufficiente noção nem dos seus direitos nem dos seus deveres civicos. Nunca porém no sentido de affastar do exercicio do voto os que possam, de qualquer modo, concorrer para a boa direcção da politica nacional. Ora, assim como ha homens que merecem a exclusão do corpo eleitoral, ha mulheres que nelle não devem ser incluidas. O ponto está em lhes applicar a ambos o mesmo criterio.

IV — Argue-se mais que em lhe sendo elle dado, nenhuma mulher deixaria de exercitar o voto. E' uma affirmação pueril. Quando porém fosse exacta, provaria apenas uma superioridade do seu sexo sobre o outro. Querem a prova? Nós vivemos numa capital de mais de um milhão e meio de habitantes. Qual o seu eleitorado? Approximadamente oitenta mil, o que vale dizer menos de 20 % da população. Ora, se essa percentagem fosse augmentada em virtude de uma maior collaboração feminina, tudo induziria a suppôr que mais do que o sexo forte o chamado sexo fragil se interessava pelos magnos assumptos politicos. Vantagem portanto a registrar em favor delle, nunca argumento contra elle.

V — Oppõe-se ainda, como argumento supremo, capaz de decepar de golpe aspirações que se vêm esboçando de ha muito, que a mulher pleiteando os direitos politicos, não ha como se forrar á obrigação do serviço militar.

A especiosidade do argumento é, entretanto patente. A mulher não pretende uma absurda egualdade physica, senão uma justissima e inegavel equivalencia moral, intellectual e politica. As contingencias naturaes do seu sexo privam-na por vezes do exercicio de umas tantas possibilidades de ordem physica. Mas o seu cerebro e o seu coração, a sua intelligencia e a sua bondade são permanentemente os mesmos. (Longe vae o "tota foemina in utero").

Senhores: o facto de se conceder o voto a mulher não implica no de ficar ella obrigada ao serviço militar. Como e porque um está em funcção do outro? Para sustentar que esta seria mistér considerar o voto um direito. Senhores o voto não é um direito, senão um dever. Dever civico, dever a que estão adstrictos os brasileiros que a lei chama a cumpril-o. Praticam o crime de lesa-patriotismo os que delle se eximem, negando-se ao appello da lei, em bem dos publicos negocios.

Ora a mulher quer apenas isto: lembrar ao legislador que exija tambem della a satisfação de um dever, que mal a seu grado e exactamente pelos embaraços que lhe oppõe a legislação, não pode levar a effeito.

Ainda quando porém se lhe outorgasse um direito, um favor de caracter politico, fôra imperdoavel deselegancia moral do sexo forte (que tantas vezes tem recorrido ao "habeas corpus", afim de se furtar ao sorteio militar) para logo lhe exigir, pela concessão tão regateada, um serviço de ordem material, um sacrificio de sangue que elle cavalheirescamente deveria reservar para si. Emquanto simplesmente mulher, indifferente á bôa direcção dos negocios publicos, vivendo a vida intensa de sociedade, ou a monotona e penosa vida da cozinha, é a mulher collocada no altar da veneração e do lyrismo. Emquanto participe do homem no movimento politco social do paiz, despe-se de todos os seus attractivos, e é forçada a carregar a carabina.

Advogados do diabo, bem poderia classifical-os, as mulheres, aos seus defensores, do **simplesmente mulher**.

VI — A' socapa, em surdina dizse: "isto (isto é o Brasil politico) anda tão mal com os homens, que impatriotico fôra immiscuir nelle a mulher, para fazel-o ainda peior!" Não descubro, por mais que investigue, em que isto iria de mal a peior com a collaboração da mulher, a não ser que se queira attribuir á brasileira, consciente dos seus direitos e deveres, como deve ser a mulher-eleitor, a suprema injuria de consideral-a uma indesejavel, uma leviana, uma desorganizadora, uma perturbadora da harmonia politico-social. Pois senhores, quando é sabido, na fina observação do escriptor lusitano que a brasileira pode casar-se com o portuguez, com o allemão, com o italiano: mais intelligente, é sempre ella que domina; o lar fica brasileiro, os filhos, brasileiros: qualquer que seja o fermento estra-

Continua na 2ª pagina

O inicio [illegible] era nova no Rio Grande do Sul

A posse do sr. Getulio Vargas

No dia 25 do corrente, em Porto Alegre, tomará posse do governo do Rio Grande do Sul, o dr. Getulio Dornelles Vargas, que acaba de gerir com brilho a pasta da Fazenda.

Este acontecimento promette revestir-se de excepcional importancia e será de alta significação para a vida nacional, visto o grau de prestigio de que gosa a politica gaúcha.

Aquelle Estado, que vem sendo dirigido, ha varios lustros, pelo poder pessoal do sr. Borges de Medeiros, vae entrar em uma era nova, com a orientação moça e fórte do dr. Getulio Vargas, que é a esperança do Rio Grande do Sul.

Para assistir ás festas da posse seguirão no dia 20, ás 16 horas, no paquete "Itapagé", para o Rio Grande do Sul, os seguintes congressistas:

Pará: Senador Eurico Valle, deputados Prado Lopes e Aarão Reis.

Maranhão: Deputados Domingos Barbosa e Clodomir Cardoso.

Piauhy: Deputado Hugo Napoleão.

Ceará: Senadores João Thomé e Thomaz Rodrigues; deputados Mattos Peixoto, Manoelito Moreira e José Accioly.

Rio Grande do Norte: Deputado Dioclecio Duarte e dr. José Augusto, ex-governador daquelle Estado.

Parahyba: Deputado Oscar Soares.

Pernambuco: Deputado Solano da Cunha.

Alagoas: Senador Mendonça Martins e deputado Clementino do Monte.

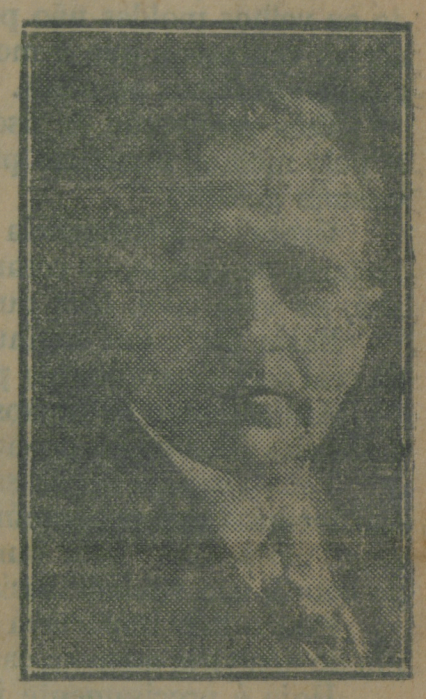
Sergipe: Deputados Gentil Tavares e Baptista Bittencourt.

Bahia: Deputados Braz do Amaral, Berbert de Castro, Alfredo Ruy e dr. Epaminondas Berbert, leader da Camara Estadual.

Espirito Santo: Deputado Bernardes Sobrinho.

Estado do Rio: Deputados Galdino Filho, Horacio Magalhães, Thiers Cardoso e Bocayuva Cunha.

Districto Federal: Deputados Henrique Dodsworth, Salles Filho, Nogueira Penido e Machado Coelho; intendentes Jeronymo Penido e Malcher Bacellar.



Dr. Getulio Vargas, presidente eleito do Rio Grande do Sul

Minas Geraes: Senador Bueno Brandão e deputados Melio Franco, Alaor Prata, Augusto de Lima, Nelson de Senna, Daniel de Carvalho, Odilon Braga e Waldomiro Magalhães.

São Paulo: Deputados Roberto Moreira, Eloy Chaves, Ataliba Leonel, Cesar Vergueiro e Carvalhal Filho.

Paraná: Deputado Plinio Marques.

Santa Catharina: Deputados Abelardo Luz e Fulvio Aducci.

Seguirão, tambem, representantes da Associação Commercial, Sociedade Nacional de Agricultura, Conselho Nacional do Trabalho, de todos os jornaes e revistas cariocas, além de elevado numero de membros da colonia rio-grandense, aqui domiciliada.

O senador Vespucio de Abreu e o deputado Penafiel foram destacados para acompanhar a caravna politica e serão todos hospedes do governo rio-grandense.

Regressarão ao Rio na manhã de 2 de fevereiro.

Grazia Deledda, premio Nobel de litera-tura, fala dos seus gostos e dos seus livros

ROMA, Janeiro.

Tendo o premio Nobel de literatura sido concedido á eminente escriptora Grazia Deledda, pode affirmar-se que no presente caso foram premiadas, simultaneamente, a sinceridade e a probidade. Embora ha bastantes annos se veja prevalecer na turbulenta Republica das letras o artificio mais grotesco, o mais descarado "autobombismo" e as mais contraditorias theorias estheticas, aquella notabilissima novelista, dotada duma sensibilidade e duma imaginação extraordinarias, em nenhuma das suas 29 obras deixou de render culto á arte sincera, pura e sã, em cujas indubitaveis virtudes ella tem uma fé inarcessivel.

Honrando-me ha muito com a sua amizade, quiz ter o prazer de ir felicital-a na sua modesta casinha da rua Portomaurizio, á semelhança do que nos ultimos dias têm feito jornalistas, escriptores e artistas, tanto italianos, como estrangeiros.

Na pequena escadaria que conduz á sala de visitas deparo com "Paca", uma curiosa gralha, que não pára, correndo dum lado para o outro como em sua casa e me conduz até junto duma criada. A saleta em que entro, depois está mobiliada com elegante simplicidade e mergulhada em penumbra. Numa larga mesa, collocada ao centro, destaca-se um grande ramo de chrysantemos e rosas. Das paredes pendem uma formosa cabeça de Deledda desenhada pelo famoso esculptor Dazzi, uns pannos representando scenas da vida sarda e um retrato de Madesani, marido da escriptora. Em redor, sobre os elegantes moveis escuros, alguns "bibelots", livros e revista e um par de bonecos vestidos com o pittoresco trajo tradicional das habitantes de Nuoro, paiz natal de Deledda. A escriptora acolhe-me sem sombra de "pose", com cordial familiaridade, como se nos tivessemos visto na vespera, quando é certo que já não nos encontravamos ha tres annos.

Acho-a, porem, na mesma, apenas com a differença de que então não usava oculos, nem tinha os cabellos tão brancos como hoje. Digo-lho, e ella, sorrindo satisfeita, responde-me tranquillamente:

— Embora não seja tão velha como os jornaes me mostraram nos ultimos dias, tambem já não sou nenhuma creança. O que é triste, porem, não é isso: é que o reconhecimento do meu labor literario tenha chegado no momento em que vou transpor os humbraes da velhice...

— E' certo — replico. — Mas sirva-lhe de consolo que tem filhos, que para si representam o futuro e a juventude, ao mesmo tempo.

— Ah! isso, sim! — responde-me com vivacidade. — Os meus dois filhos, dos quaes o mais velho, formado em philosophia e letras, começou a escrever para as revistas, e o outro, que está prestes a formar-se em sciencias chimicas, são para mim uma alegria incomparavel e o meu verdadeiro futuro.

E com uma vóz cheia de doçura e pausada, continuou por alguns instantes a falar-me da grande satisfação que lhe proporciona o lar.

— A que trabalho se dedica neste instante? — pergunto-lhe a seguir.

— Estou terminando uma novela chamada "O velho e as creanças", cuja acção se passa na minha inolvidavel ilha da Sardenha. Depois, penso publicar um volume de versos escriptos quando eu tinha 25 annos. Que lhe parece?...

— Deve ser interessante — respondi.

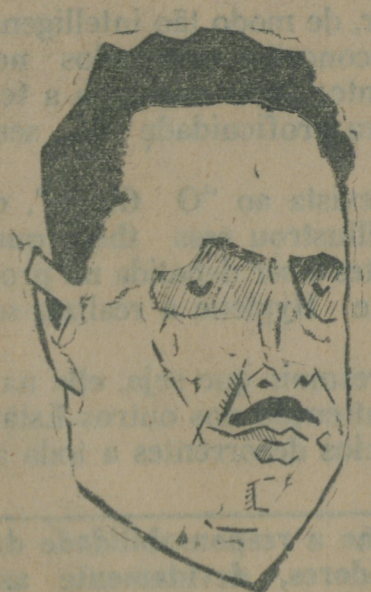
— Para mim, é. Mas o que falta saber é se o serão tambem para os leitores!

— Escuso de perguntar-lhe se está contente com a concessão do premio Nobel...

— Pois estou. Em primeiro logar, porque essa distincção tão ambicionada não se concedera nunca mais a um italiano desde que em 1906 foi concedida ao poeta José Carducci; e em segundo logar, porque o premio é importante. Bem sabe que não sou rica. A literatura não me deu senão satisfações intimas, nascidas mais da alegria de criar, do que da fama

Continua na 2ª pagina

O Sr. Cunha Leal bate-se em duello



Cunha Leal

LISBOA, 13 de janeiro — Bateram-se hoje em duello o sr. Cunha Leal e o tenente Pinto Correia, ex-ajudante de ordens do general Gomes da Costa.

O motivo do encontro pelas armas, desfecho de uma velha rixa entre os dois contendores, foi o facto de terem sido publicaos, ha tempos, certos artigos contra o sr. Cunha Leal, no "Diario da Revolução Nacional", então dirigido pelo tenente Pinto Correia.

O encontro de hoje não teve desfecho sanguinolento, tendo sido trocadas duas balas sem resultado. — (Americana).

Dia aziago para os homens do mar

O "MONTENEGRO" ENCALHADO NUM BANCO DE AREIA — O "REI LEOPOLDO" ENCALHADO A' ALTURA DE S. THOMÉ' — E O "FORTALEZA" SEM A SUA HELICE

SANTOS, 13 — Encalhou hontem na barra da Cananéa, o vapor nacional "Monte Negro", uma das unidades da frota da firma Mattarazzo.

Motivou o sinistro o estado agitado do mar, devido aos ultimos temporaes. O pequeno vapor foi jogado contra um banco de areia, onde ficou encalhado.

O navio teve o leme partido e perdeu a helice em consequencia do choque contra o banco de areia.

Attendendo a um pedido telegraphico do commandante, foi enviado em soccorro deste porto, um rebocador de alto mar. — (B.)

O dr. Mario Bello, director geral dos Telegraphos, recebeu o seguinte radiogramma:

"A tripulação do navio belga "Rei Leopoldo" que se acha encalhado [illegible] de São Thomé, abandonou o navio tendo sido recolhida a bordo do "Itaituba".

O commandante, o immediato e o 1º machinista do "Rei Leopoldo" acham-se a bordo de um rebocador que partira para o local do encalhe.

Tanto a tripulação como o commandante, immediato e 1º machinista acham-se a caminho do Rio.

O navio continua encalhado".

RECIFE, 13 de janeiro — Urgente — Devido á má collocação determinada para a atracação do "Bagé", do Lloyd Brasileiro, o mesmo, por occasião da manobra para desatracar foi de encontro ao rebocador "Fortaleza" cuja helice saltou fóra. ...

O "Bagé" nada soffreu tendo proseguido viagem para a Bahia. — (Americana).

[illegible] eio para a Prefeitura

[illegible] s leis e sanccionado o decreto

[illegible] emprestimo municipal de 31 [illegible] hões de dollares

Foi vetado em parte á ultima hora, o orçamento municipal para o corrente anno e sanccionado o restante.

Apesar do sigillo de que a secretaria do gabinete do prefito fez cercar esse acto, conseguimos saber que entre outras medidas vetadas o sr. prefeito negou sancção a todas que tendiam a distribuir gratificações a funccionarios municipaes, do Conselho e do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal.

Todas as subvenções novas foram egualmente vetadas.

Foi quanto conseguimos apurar isso mesmo vencendo todas as difficuldades que encontramos.

Foi pelo sr. prefeito negada sancção á parte da lei de meios a vigorar no corrente anno que favorecia os empregados do commercio estabelecendo regimen horario quanto ao fechamento das casas commerciaes.

outra parte no resgate [illegible] emprestimos externos anteriores cujas garantias, respeitados os contractos existentes, poderão ser dadas ás operações a que se refere o paragrapho 1º excepiuada a de que trata o paragrapho 2º, desde que o resgate seja feito em condições vantajosas á Prefeitura.

PARIS, 12 — A ACADEMIA FRANCEZA DIRIGIU A' NAÇÃO BRITANNICA UM DESPACHO DE CONDOLENCIAS P
HARDY. — (AMERICANA)

Eugenia pedagogica

Nós, os que fomos instruidos e educados segundo os velhos moldes não podemos deixar de reconhecer as vantagens que a moderna pedagogia offerece aos nossos filhos ou netos.

Essa renovação de usos e costumes escolares vale pelo melhor beneficio prestado actualmente á novissima geração.

Graças á intelligencia que está presidindo os directores de ensino, as creanças de hoje entrarão, amanhã, na vida civil, com outros elementos de victoria.

Basta dizer que nenhuma noção necessaria á vida real será desconhecida por essas creanças.

Antigamente os nossos paes se contentavam com a simples illustração do nosso espirito.

Uma vez que realizassemos, conforme a orientação theorica dos programmas, os estudos a que eramos "destinados" pela familia, estava tudo de accordo com a sua vaidade social.

Pouco lhes importava o destino ulterior que cada um de nós viria a ter na carreira ou profissão.

Hoje é precisamente isto o que mais interessa á Escola.

Ainda mesmo que o alumno queira illudir-se quanto ás suas possibilidades individuaes, ella nem por isso deixará de prevenil-o do seu erro.

Com os processos de que dispõe, está habilitada a conhecer-lhe a vocação e auxilial-a a desenvolver-se.

E' no sentido dessa vocação que elle deve enfrentar a vida, não só porque o exito lhe será mais facil, como tambem porque disso resultará conveniencia para a propria collectividade.

Parece incrivel que só agora cogitassemos de um problema tão interessante para a propria grandeza da nacionalidade.

O conhecimento da vocação dos filhos deverá ser o principal cuidado dos paes.

Estes, ao envez de "destinal-os" a seu arbitrio para tal ou qual profissão, o que deveriam fazer é o que a Escola actual vae pôr em pratica, isto é, estudar-lhes a psychologia, o temperamento, a compleição physica e pendores ingenitos.

Conhecida, assim, a sua mentalidade, nada mais simples que aproveitar-lhe a natureza naquillo que ella possa offerecer de mais util e conveniente.

Entretanto, isso que é tão intuitivo só os meninos de hoje vão desfructar.

E' facil prevêr a efficiencia dessa conquista pedagogica.

Não só os homens de amanhã já entrarão com outra disposição de animo na luta pela vida, como naturalmente só adoptarão carreiras, artes ou profissões compativeis com as suas possibilidades physicas.

A pedagogia presta, desta arte, e na edade mais proveitosa, inestimavel serviço á eugenia.

Foi este um dos aspectos pelos quaes mereceu os nossos applausos a novissima reforma da instrucção publica.

A' proficiencia do dr. Fernando de Azevedo não passou despercebida a necessidade de applicarmos á infancia brasileira um methodo experimental tão justamente louvado entre os povos de mais expressiva dedicação ao futuro dos filhos.

A nova escola vem reagir, de modo tão intelligente quanto efficaz, contra preconceitos arraigados no espirito livresco da nossa gente; pois está apta a technicamente orientar a futura proficuidade do seu alumno.

Ainda hontem, em entrevista ao "O Globo", o professor Faustino Espozel illustrou essa these que será uma das mais interessantes a ser debatida no proximo Congresso Brasileiro de Hygiene a realizar-se na Bahia.

Victoriosa, como é de presumir que seja, ella naturalmente ha de attrahir a attenção dos outros Estados, generalizando os beneficios decorrentes a toda a flôr da nossa nacionalidade.

A "A Patria" não assume a responsabilidade de artigos dos seus collaboradores, devidamente assignados.

NO CATTETE

O presidente da Republica despachou, hontem, com os ministros da Viação, Marinha e Guerra.

Foi recebido em audiencia, por s. ex., o senador Miguel Calmon.

Estiveram no Cattete em visita a s. ex. os deputados Armando Prado e Francisco Junqueira, do Congresso do Estado de S. Paulo.

O TEMPO

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — instavel, passando a bom.

Temperatura — estavel á noite; em ascensão de dia.

Ventos — normaes.

Estado do Rio — Tempo — instavel, passando a bom.

Temperatura — estavel á noite; em ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo — instavel, passando a bom em S. Paulo, bom no Paraná e Santa Catharina e bom passando a instavel no Rio Grande.

Temperatura — em ascensão.

Ventos de suéste a nordéste, frescos, até Santa Catharina e do quadrante norte no Rio Grande com rajadas.

NOTA — Não foram recebidas as informações meteorologicas expedidas ás 9 h. 30 m. de parte de Matto Grosso e Minas, bem como todas as de ultima hora dos Estados do Sul.

"PARA TODOS..."

Com primorosos desenhos de J. Carlos vem de fazer, á nossa redacção a encantadora publicação semanal "Paratodos..."

A primeira pagina é de Affonso Lopes de Almeida e a collaboração a mais encantadora assim como as photographias que dizem fielmente de todo o movimento da semana como: Berta Singerman, Gavea Club, Enlaces, Lloyd George, Exposição Mora, Caravana Medica.

As secções como sempre, muito movimentadas.

45.000 CONTOS PARA CONSTRUCÇÃO DE FERRO-VIAS NO RIO G. DO SUL

Foi sanccionada, hontem, pelo presidente da Republica a resolução legislativa que autoriza a despender até a quantia de quarenta e cinco mil contos, effectuando as operações financeiras que julgar convenientes, para construcções no Estado do Rio Grande do Sul, dos ramaes de Don Pedrito a Livramento, de Santo Angelo a Porto Lucena, de Alegrete a Qirahy, de Jaguary a Santiago, São Luiz e ramal de S. Borja e de Basilio a Jaguarão.

CABOTINISMO INEDITO

Um telegramma hontem divulgado pela imprensa, nos dá conta de se estar preparando em longinqua cidade do sertão bahiano uma manifestação retumbante de applauso ao juiz de direito da comarca, por se ter mostrado inflexivel cumpridor da lei em causa por cuja solução se interessava a politica profissional, que não teve força para torcer a consciencia do integro magistrado.

A noticia, á primeira vista, nos confrange e contrista. Receber alguem uma manifestação publica pelo unico motivo de ter bem cumprido o seu dever, é cousa que só se póde comprehender em sociedades cacheticas, prestes a sumir-se no chãos ou na decadencia...

O facto presuppõe logo a raridade do gesto: o que encerra grave injuria não sómente á magistratura do paiz, como á propria moral collectiva.

Um povo que precise galardoar com manifestações retumbantes um facto que nada tem de excepcional, e ao contrario deve ser o estalão commum a todos os cidadãos, não se deve orgulhar, positivamente, desses seus varões de Plutarcho... do cabotinismo provinciano.

A verdade, porém, para felicidade nossa, é bem diversa. Se fossemos empreitar zumbaias e fogos de bengala aos juizes que não decidem de accordo com as solicitações subalternas da politica, mas seguindo estrictamente os dictames da lei, o paiz viveria em festas continuas.

O facto vale, sómente, como indice, como padrão da época: á falta de outros motivos, faz-se camelotagem com as cousas mais simples e futeis.

O MEU Bilhete

João Pinto da Silva — em Botafogo:

Colléga!

Diz-se que uma das maiôres pragas do Brasil são os oradores. O conceito vem de circunstancia de que é raro o brasileiro que não góste de fazer discursos. (Discursos e versos).

O caso é, porém, que, mesmo em paizes de povos menos imaginosos — a Inglaterra e os Estados Unidos, por exemplo — a oratoria se pratica muito mais caudalosamente.

Durante a guerra, quando, no Brasil, se preconizava a therapeutica da mudez, o governo americano decretava a instituição do que chamou "promotores de energia".

O promotor de energia era, nada mais, nem menos, que o tribuno official, incumbido de agitar, com a sua palavra eloquente, a massa popular.

Não sou, portanto, dos que temam ou desdenhem os oradores nacionaes, hoje, em verdade, bem raros, pois esse nome exclue a chusma de caraduras que andam por ahi a parlapatear com area tribunicios.

Perguntar-me-á V.:

— E a que vem isto?

Eu lhe digo: é que ouvi, hontem, por occasião do almoço em sua honra, um bello, elegante, inspirado orador.

Nunca lhe escutára o nome. (Que elle me perdôe!).

Mas, ao vel-o encerrar, numa esplendida invocação das virtudes gaúchas, o discurso com que o saudou, encontreime de pé, emocionado, confundidas as minhas com as vibrantes palmas que o acclamavam.

Deixem-se de tolices: um orador brilhante, como esse Azevedo e Sousa, que ouvimos hontem, enobrece o verbo e dignifica a alma.

Que o Brasil pudésse viver, toda a vida, glorificado e estimulado, em suas energias, pelas vózes, formosas e eloquentes, dos seus authenticos tribunos!

Et semper, affectuosamente.

João, apenas.

NA GUERRA

Julgando hontem o processo do major Raul Dowstz Cabral Velho, que foi absolvido pelo Conselho de Justiça, o Supremo Tribunal Militar, reformou a sentença, para condemnal-o a sete mezes de prisão, gráo minimo do artigo 112 do Codigo Penal Militar, pelo crime de deserção.

Na 3ª auditoria de guerra, foram, hontem, submettidos a julgamento, os seguintes sorteados insubmissos: Eduardo Guedes Coelho, do 3º R. I., que foi condemnado pelo Conselho, a um anno de prisão, mas absolvido, em virtude do decreto de 17 de novembro de 1926; Lucio Lopes, Theodoro Rudio, Francelino Alves Velasco, Humberto Gomes da Costa, todos do 3º R. I., e Adelino Ferreira Damasceno, do 2º R. I., que foram unanimemente absolvidos.

Nos julgamentos funccionaram o auditor dr. Orlando Carlos da Silva, o promotor dr. Oscar Corrêa dos Santos e o advogado militar dr. Eugenio Carvalho Nascimento.

O ABATIMENTO DE 75 % NOS PASSES DA CENTRAL DO BRASIL PARA OS OPERARIOS E FUNCCIONARIOS DA UNIÃO

O presidente da Republica sanccionou, hontem, a resolução legislativa que concede passes, com abatimento de 75 °|°, nos trens de suburbios e de pequeno percurso da Estrada de Ferro Central do Brasil, aos operarios e empregados da União com vencimentos inferiores a 9:600$ annuaes.

IMPRESSIONANTE DESASTRE EM RICARDO DE ALBUQUERQUE

A morte tragica de um official reformado do Exercito

Atravessava, á noitinha, a cancella da estação de Ricardo de Albuquerque o tenente reformado do Exercito, Ismael Francisco da Silva, quinquagenario, quando se approximava o R P 2.

Tão distrahido ia o tenente Ismael que não se apercebeu da approximação do trem que corria em velocidade vertiginosa.

Colhido, assim, em cheio, o pobre velho foi jogado á distancia, os braços e as pernas mutilados, vindo a morrer pouco depois.

Avisada, a policia do 23º districto compareceu, removendo o corpo do infeliz militar para o Necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser submettido ao necessario exame.

O desditoso tenente Ismael era casado e residia á rua S. Venancio nº 51, naquella mesma estação.

Onde se reunirá a convenção do Partido Democrata Yankee

WASHINGTON, 13 — A cidade de Houstom, no Texas, foi designada para a séde da Convenção do Partido Democrata que escolherá o candidato do Partido á successão do presidente Coolidge.

A Convenção Democrata, como se sabe, reune-se a 26 de junho. — (A.)

Em favor do correio aereo entre as duas Americas

WASHINGTON, 13 — O director geral dos Correios está-se batendo de novo em favor do estabelecimento, por parte dos Estados Unidos, de linhas postaes aereas para a America Latina, cujo custo calculado será de cerca de um milhão de dollars por anno, mas o serviço cobrirá as proprias despesas em dez annos. — (U. P.).

As reivindicações feministas

Continuação da 1ª pagina

nho, a familia permanece brasileira, sendo assim no Brasil a mulher um agente admiravel de nacionalização, como se lhe poderá negar bom senso, finura, discernimento na apreciação dos negocios publicos?

VII — A pratica de todos os dias demonstra que as mulheres sempre que com os homens competem, e sem embargo de suas frequentes derrotas em concursos de provas physicas (e isto mesmo é discutivel) levam-nos de vencida. E isso se explica. As mulheres são mais tenazes, mais pacientes, mais perseverantes do que nós outros os homens.

Não quero, senhores, levantar aqui uma questão impressionante, que apenas almejo esboçada; no tocante á instrucção primaria — e ella constitue incontestavelmente o alicerce primordial da sociedade — a primazia da intelligencia, da discreção, do tacto, da clarividencia, do carinho, do conhecimento da alma infantil, cabe sem duvida á professora. Negue isso quem fôr cego.

VIII — Que resta contra o voto feminino?

Não sei. Acaso razões de ordem sentimental, razões de familia, conceitos lyricos, receios infundados, temor da idéa nova. Sobretudo isto. Novidades são impertinencias. Reformas surprehendem e estonteiam. O reformador mesmo aos olhos dos que lhe reconhecem a justeza das idéas e a necessidade da reforma, é sempre um homem perigoso, a brigar com tradições muito respeitaveis, sagradas pelo acatamento dos avoengos e recebidas com o leite, nos primeiros albores da infancia. Mudar uma ordem de cousas solidamente estabelecida pelo habito; desviar o curso remançoso por onde a gente costumára a deslizar, numa doce preguiça intellectual, á toada hypnotisante das idéas feitas; recomeçar dolorosamente uma nova construcção mental, aspera e rude, porque cheia de novidades, choca e desespera até aos mais decididos adeptos da evolução natural das cousas.

Nem por outro motivo exclamava Edmond Picard — "Existe nas velhas instituições uma força de inercia extraordinaria e ás vezes desanimadora!"

Mas senhores não nos illudamos. A pedra rolou da montanha. Não ha como lhe obstar a descida vertiginosa. Meia duzia de votos intransigentes pódem, no momento constituir uma barreira inexpugnavel á victoria entre nós de uma idéa em toda a parte triumphante. Nada importa. Se não fôr hoje, será amanhã, mas será.

As objecções respeitaveis dos conservadores sinceros, ou dos que se comprazem em adorar na mulher apenas as suas qualidades de coração e os seus encantos physicos, fazendo della a eterna "poupée" dos seus carinhos; ás arremettidas brutaes dos mandões da casa, ou aos protestos timidos e medrosos dos escravisados della, isto é, dos que não querem o voto feminino porque entendem que a sua vontade individual de senhor deve estar acima de tudo, ou daquelles cuja vontade no lar está abaixo de tudo, será opposta emfim a voz serena da razão, convencendo a uns, vencendo a outros, e libertando os timidos da fraqueza que os empolgou e de que se terão de correr envergonhados, no futuro.

UM SECULO, QUASI, DE VIDA ABENÇOADA

Morte da decana das enfermeiras da Santa Casa de Misericordia

Movendo-se por entre as camas, nas galerias silenciosas do hospital, aquella velhinha, de gestos brandos, cujas mãos tremulas tinham a doçura de um tateiar de avosinha que aconchega os netos nos berços, era quasi uma figura immaterial, nimbada, aos olhos dos enfermos anonymos que a Santa Casa recolhe, de uma expressão de pureza objectivada nas cans alvadias. E, no seu rosto, encarquilhado como uma noz sulcado de rugas com caminhos que fossem encruzilhadas onde se dessem encontro os melhores sentimentos, longos annos, pairava sempre um sorriso de acolhimento a cada novo peregrino da desgraça que as ambulancias traziam para confiar-lhe. Essa creatura de bondade que era a decana das enfermeiras da Santa Casa de Misericordia, finou-se, hontem, aos 92 annos. Mas a sua sombra, como uma apparição de Anjo da Guarda ficará indelevel na retina saudosa de quantos receberam o conforto de suas mãos piedosas á passagem pelas salas tristes do casarão sombrio da rua de Santa Luzia. D. Adelaide Maria Paula, a velhinha enfermeira, entrára para o serviço da Santa Casa a 4 de dezembro de 1925, contando já 90 annos. Na enfermaria das velhas desamparadas, mercê dos seus instinctos de bondade irradiante, veiu a assumir a destacada sympathia que se converteu no pezar de hoje entre quantos a conheceram.

Os funeraes da bondosa enfermeira teve logar hontem, com uma concorrencia numerosa e sentida.

FOI VETADO O PROJECTO DOS PRATICOS DE PHARMACIA DA ARMADA

O presidente da Republica negou sancção ao projecto de lei que equipara os vencimentos dos praticos de pharmacia aos enfermeiros de primeira classe da Armada, pelas razões de que não são as mesmas as funcções das duas classes: os enfermeiros navaes são militares e fazem parte do corpo de sub-officiaes e os praticos de pharmacia são civis e, como civis, não devem contribuir para o montepio militar.

A CATASTROPHE DE ARASSUAHY

Do chefe do 3º Districto Telegraphico do Estado de Minas, em Diamantina, o dr. Mario Bello, director dos Telegraphos, recebeu, hoje, communicação, informando que, na zona de Arassuahy, inundada pela enchente do rio do mesmo nome, as aguas continuam muito altas, accrescentando o mesmo despacho que a população, tomada de panico, está abandonando aquella cidade.

As communicações telegraphicas para a zona flagellada estão sendo reparadas com grandes difficuldades, visto como a correnteza tem derrubado a postação de linhas, que se cruzam pelas immediações.

BAHIA, 13 — A catastrophe que destruiu a cidade de Arassuahy impressionou profundamente esta cidade.

Não foi possivel obter pormenores devido á interrupção do telegrapho, todavia, parece certo que, devido ao grande volume das aguas do Jequitinhonha, outras cidades se encontram seriamente ameaçadas pela desventura de uma inundação sem precedentes. — (A. B.)

A PATRIA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS COM INICIO EM QUALQUER DATA

Para todo o Brasil:
Anno . . . . . 50$000
Semestre . . . . . 30$000
Para o Exterior:
Anno . . . . . 120$000
Semestre . . . . . 60$000

Acceitamos agentes no interior, mediante commissão de 15 %, podendo descontal-a no acto da remessa que fará em vale postal á GERENCIA deste jornal — RUA CHILE, 31.

A folha seguirá logo que nos venha a indicação do assignante acompanhada do referido vale postal.

— Além de A PATRIA nenhuma outra publicação de folha diaria ou revista, tem séde, telephone, escriptorio commercial ou impressão, á rua Chile, 31, no edificio de A PATRIA.

DECRETOS NA VIAÇÃO, MARINHA E GUERRA

Diminuido o quadro do pessoal da Inspectoria das Seccas — O pagamento da Estrada de Ferro de Goyaz

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

VIAÇÃO

Sanccionando as resoluções legislativas: que concede passes, com abatimento de 75 °|°, nos trens de suburbios e de pequeno percurso da Estrada de Ferro Central do Brasil, aos operarios e empregados da União, com vencimentos inferiores a nove contos e seiscentos mil réis . . . . . (9:600$000) annuaes; que supprime cargos do quadro do pessoal em commissão, annexo ao regulamento da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, sendo um dos quatro logares de chefe de secção, quatro dos seis logares de pagador, e o de fiel de thesoureiro; que autoriza a abertura do credito especial de reis 60:433$600, para pagamento a Ignacio Dercy e outros de que a cada um cabe como indemnização de mercadorias em transito na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, incendiadas na estação de Jupiá, em 5 para 6 de junho de 1917; que autoriza o Poder Executivo a executar os serviços de construcção de [illegible]amentos, melhoramentos e ramaes das Estradas de Ferro da União, e promover o respectivo apparelhamento, distribuindo e applicando para esse fim as obrigações ferro viarias que forem emittidas em virtude do decreto numero 16.842, de 24 de março de 1925, e a dispender até á quantia de 45.000:000$000, effectuando as operações financeiras que julgar convenientes para construcções no Estado do Rio Grande do Sul, dos ramaes de Dom Pedrito a Livramento, de Santo Angelo a Porto Lucena, de Alegrete a Quarahy, de Jaguary a Santiago, S. Luiz e ramal de São Borja e de Bazilio a Jaguarão; que autoriza o governo a realizar as necessarias operações de credito para saldar os debitos da União com a Estrada de Ferro Goyaz, na somma de 3.823:543$872, ouro e . . . . . 424:857$795, papel.

Approvando o orçamento na importancia de 386:000$000, para lastramento com pedra britada de vinte kilometros na linha Itararé-Uruguay, a cargo da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, durante o anno de 1928;

Approvando o projecto e orçamento na importancia de 86:230$748, para a installação de "staffs" electricos nas estações de Igarapava, União, Delta, Calafate, Tangará, Ameno e Rodolpho Paixão, na linha Igarapava a Uberaba, a cargo da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.

MARINHA

Reformando no posto e com o soldo de 2º tenente, o sargento ajudante do Corpo de Sub-officiaes da Armada Bartholomeu Henrique Brandão;

Transferindo para o quadro supplementar o capitão-tenente do Corpo de Officiaes da Armada Eurico Parga Silveiros de Castro, por haver sido eleito deputado ao Congresso Legislativo do Estado do Maranhão;

Concedendo aposentadoria a Olympio Eugenio de Souza, operario de 1ª classe da officina de artilharia da Directoria do Armamento e Guilherme Ignacio da Costa no logar de servente das officinas da referida Directoria.

GUERRA

Reformando o capitão aggregado á cavallaria Accacio Gonçalves da Silva, por invalidez e no posto e soldo de 2º tenente, os primeiros sargentos Lourenço Justiniano da 1ª comp. de administração e Abdon Deocleciano de Souza do 19º batalhão de caçadores;

Transferindo para a 2ª classe, ficando aggregado á arma a que pertence, o capitão de infantaria José Martinho da Costa Teixeira, por molestia;

Concedendo licença, por tempo indeterminado a Schiller de Oliveira Queiroz, inspector de 2ª classe do Collegio Militar desta capital e de seis mezes, a Antonio Angelo, auxiliar de 1ª classe da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, todas em prorogação e para tratamento de saude.

"O MALHO"

Com 72 paginas, está em circulação mais um numero de "O Malho" a veterana e "leader" das publicações semanaes de nossa terra.

Como sempre, "O Malho" está de primeira ordem tudo se encontra em suas paginas: desenhos de J. Carlos, de Guevara, de Théo, Yantok, Fox, Audax e tantos outros artistas; boa prosa, bons versos, bisbilhoticas politicas e uma reportagem magnifica; dentre as centenas de gravuras destacamos: Natal das creanças pobres em S. Paulo; Naufragio do "Itabira"; Football no Paraná; Exposição Mora; Caravana Medica; Lloyd George no Rio; na Escola de Sargentos; A bordo do "Minas Geraes; Uma tradição que desapparece; "O Malho" em Portugal e Varios assumptos.

Devemos chamar ainda a attenção para o concurso para a escolha do principe dos prosadores brasileiros, o qual vem empolgando os meios litterarios do Rio de Janeiro.

Um li

Carta a Pinto, au

Meu car
O teu fe
pugnaz, se
ti um ges
dramatica
ção dessa
admiravel:
logo me oc
ze annos,
meiro aper
que eras d
que ainda
crucis", qu
viver aqui.
tugueza. Ac
to, era um
vo — de r
suggerido,
psychologi
na tua pes
ou mesmo
te achavas,
nos encontr
Exhibiste-
do inteiro,
por certo, da
to natural, d
todo a estra
Vinhas de
imperativos
Brasil o sor
das patacas
feito uma re
patricios teu
ti, ao envez
e aos remer
Não vinhas
meado que
Aqui aportar
fonte crysta
tangia d'alêi
se te depaup
dento de tra
Tal, em re
te", naquella
nos conhece
discreta, m
descobrires.
controlava
ficando livr
tra muitas
complexo
tos, olhare
rias, trahi
e deliberad
vras, prop
mal me r
me ainda
citas e po
me vinhan
Demais, a
ras um gr
talvez fra
roda que o
Mucio Te
Tavares.
Não te se
serva abs
te circulo
tregaste,
noeso ac
thia, na
intelliger
va mane
sem pre
tuas pal
Por t
formaln
soube l
de. E
barome
dão, tal
sempre
ou meno
tão, me
do, a a
de ou c
temente
roso. P
prosperd
no Bras
entre nó
méro tr
não, ric
como ho
porque
duaes, p
da situa
Quando
finalidad
em outr
gencias
caro ami
de tudo
cujas ref
tenas, as
emoções
Ora, m
si nos p
amenos c
"Café Bel
tanto mai
somma d
Lembra
assaltam-
e todas el
minha int
gentiment
ram-se co
mais espi
juventude!
morreram
punham á
pousava e
meus meet
curseira —
braços do
"charola",
las, onde
abraços fr
Montalvôr
Lorjó, do
meigas, g
berto Torr
Teixeira,
Que lin
tes", para
anhelante,
tempo!
Ora, tu
bre viver
neris" do
endereçad
do, embor
vozes ami
ram-te, co
selhos pa
e paterno
do "Bella
saudade
como a
de? A le
Artes" de
zinha, me
nino ao
bonito,
foi-se en
O teu
livraria
nenhum
retorno
minha
de o
miram
brante
zes,
daque
mais
verif
por
civel
Ben
Fost
teu
meir
um
flori
Bra
pagi
tugu
com
ria
no
pirit
M
Ora, m
si nos p
amenos c